



Organización Internacional del Café  
Organização Internacional do Café  
Organisation Internationale du Café  
Coffee Organization

EB 3864/04

12 maio 2004  
Original : francês

P

Junta Executiva  
255<sup>a</sup> reunião  
18 – 21 maio 2004  
Londres, Inglaterra

**Impacto dos preços baixos sobre  
os indicadores de sustentabilidade  
da economia cafeeira**

### **Antecedentes**

No contexto de seu programa de atividades, a Organização dá especial atenção às conseqüências dos preços baixos do café no mercado mundial para a economia dos países exportadores. O presente estudo analisa o impacto desses preços sobre o desenvolvimento sustentável da economia cafeeira

### **Ação**

Solicita-se Junta Executiva que tome nota deste documento.

## **Introdução**

1. O conceito de desenvolvimento sustentável, surgido nos anos 80 no contexto da estratégia mundial de conservação, só recebeu sua definição oficial em 1987, num relatório redigido pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD) por solicitação da Assembléia-Geral das Nações Unidas. Segundo o mesmo, o desenvolvimento sustentável, em seu sentido mais amplo, visa a encorajar um estado de harmonia entre os seres humanos e, por outro lado, entre o homem e a natureza. Esta apresentação menos conhecida do conceito enfatiza dois objetivos fundamentais subjacentes ao desenvolvimento. Um é a harmonia entre o homem e a natureza, que pressupõe respeito pelos limites ecológicos do planeta; o outro é a harmonia entre os seres humanos ou, por outras palavras, uma certa medida de coesão social. A procura do desenvolvimento sustentável requer um sistema social que possibilite encontrar soluções para as tensões criadas por um desenvolvimento desequilibrado. O desenvolvimento sustentável pressupõe uma preocupação com a equidade social entre as gerações, que, logicamente, deve se estender à equidade dentro da mesma geração.

2. O colapso dos preços do café há cerca de cinco anos continua a ter conseqüências negativas para a economia dos países que dependem deste produto básico agrícola e para as condições de vida de mais de 25 milhões de cafeicultores do mundo todo. Apesar da pequena recuperação que se observou nos primeiros meses de 2004, o setor cafeeiro dos países exportadores está longe de sair do marasmo em que se encontra, pois, em valores reais, os preços do café continuam os mais baixos que se registram desde 1965. Em vista de todas as conseqüências negativas para as economias dos países produtores, esta situação constitui uma ameaça ao desenvolvimento de uma economia cafeeira sustentável.

3. O presente estudo visa a medir os principais indicadores da economia cafeeira sustentável e analisar o impacto do longo período de depressão dos preços mundiais, permitindo responder, entre outras, às seguintes perguntas :

- Quais são os indicadores de sustentabilidade da economia cafeeira?
- Até que ponto esses indicadores são afetados pela evolução dos preços do café? e
- Pode-se falar de uma economia cafeeira sustentável?

4. Convém observar que as informações preliminares apresentadas no presente estudo são úteis para conscientizar acerca do desenvolvimento social e humano no comércio de produtos básicos, do café em particular.

5. Os seguintes pontos serão focalizados:

- I. Evolução histórica e recente dos preços do café
- II. Indicadores da economia cafeeira sustentável
- III. Impacto dos níveis de preços sobre a economia cafeeira sustentável

#### **I. Evolução histórica e recente dos preços do café**

6. A média do preço indicativo composto da OIC, de 133,91 centavos de dólar dos EUA por libra-peso em 1997, caiu para 45,60 centavos em 2001. Em 2002 e 2003, as médias foram, respectivamente, de 47,74 e 51,91 centavos. O gráfico 1 ilustra a evolução da média anual dos preços indicativos da OIC desde 1965. O quadro 1 indica as médias anuais dos preços indicativos dos quatro grupos de café desde 1965. Para contrabalançar o efeito da inflação, os preços também são expressos em valores constantes, tomando 1965 como base.

7. Os gráficos e quadros em anexo mostram que os preços do café permanecem muito baixos há cerca de cinco anos. Individualmente, os preços de alguns grupos de café são os mais baixos que se registram há cerca de 40 anos. Em valores constantes (tomando como base o período abril-junho de 1965), os preços dos Robustas em 2001, 2002 e 2003 foram os mais baixos obtidos desde 1965. No caso dos Naturais Brasileiros, as médias de 2002 e 2003, em valores constantes, foram as mais baixas registradas desde 1965. Em consequência do colapso dos preços mundiais, a média anual das receitas de exportação caiu de 12,88 bilhões de dólares dos EUA em 1997 para, segundo estimativas, 5,56 bilhões de dólares dos EUA em 2003 (quadro 2).

8. As consequências negativas dos preços baixos assumiram proporções muito alarmantes em certos países exportadores, em termos sociais, econômicos e políticos. No plano social, muitos empregos permanentes desapareceram, acarretando um agravamento da crise econômica e maior instabilidade em certas zonas que até recentemente dependiam da cafeicultura. O endividamento e o empobrecimento têm crescido na maioria dos países exportadores dependentes do café, constituindo uma grave ameaça à sustentabilidade da economia cafeeira, que convém analisar em termos dos principais indicadores.

## **II. Indicadores da economia cafeeira sustentável**

### **A. Noção de sustentabilidade**

9. O desenvolvimento sustentável é um processo dinâmico que tende a incorporar princípios e orientações relacionados com a política econômica. De acordo com o Relatório Brundtland<sup>1</sup>, o desenvolvimento sustentável deve atender às necessidades atuais sem comprometer as oportunidades das gerações futuras de satisfazer suas próprias necessidades. Uma estratégia de desenvolvimento sustentável visa a identificar e harmonizar as diferentes políticas setoriais (econômica, social e ambiental) num dado país, para assegurar um desenvolvimento econômico socialmente responsável, ao mesmo tempo que protegendo a base dos recursos para as gerações futuras. O desenvolvimento sustentável, portanto, pressupõe a manutenção do bem-estar humano de forma tal que esse bem-estar, se não puder ser melhorado, também não sofra deterioração.

10. O Relatório Brundtland, que ilustra claramente as conexões entre a pobreza, o crescimento e a degradação do meio ambiente e das condições sociais, introduz três pilares do desenvolvimento sustentável (a economia, o meio ambiente e a situação social). O desenvolvimento sustentável, portanto, emana da integração de três objetivos: o desenvolvimento econômico; a preservação dos recursos naturais; e a equidade entre as gerações e combate à pobreza. Este conceito deve ser analisado com referência ao café, em vista da crise profunda que a queda dos preços causou nos países exportadores. A sustentabilidade subentende a capacidade de resistir aos choques externos, assegurando a sobrevivência e, com o tempo, possibilitando o crescimento e o desenvolvimento.

### **B. Indicadores de sustentabilidade da economia cafeeira**

11. Em muitos casos, quando se fala de desenvolvimento sustentável, os aspectos sociais só são abordados superficialmente ou de maneira muito confusa. Muitos projetos invocam a sustentabilidade, mas deixam na obscuridade a dimensão social. Na presente análise, a dimensão humana e social ocuparão um lugar central. Três pólos devem ser conciliados: a ação econômica, o desenvolvimento social e o respeito pelo equilíbrio ecológico. A sustentabilidade da economia cafeeira deve repousar no bem-estar dos participantes do setor, em particular os produtores, que constituem o elo mais frágil nesta relação de poder. A sustentabilidade, portanto, é uma maneira de avaliar o bem-estar dos cafeicultores. Este bem-estar depende de renda suficiente, educação suficiente, boa saúde, um meio ambiente de qualidade e uma forte coesão social. Os elementos enumerados adiante, julga-se, são os principais indicadores de sustentabilidade direta ou indiretamente ligados à economia cafeeira. Eles fornecem a base para a análise do impacto dos preços baixos sobre as

---

<sup>1</sup> O Relatório Brundtland (“Nosso Futuro Comum”) foi preparado em 1987 pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento e se tornou conhecido pelo nome da Sr<sup>te</sup>. Gro Harlem Brundtland, Presidente da Comissão e ex-Primeira-Ministra da Noruega.

economias dos países exportadores e proporcionam sinais de alerta para impedir a tempo a ocorrência de danos econômicos, sociais e ambientais.

12. Os principais indicadores econômicos incluem o nível de renda dos produtores, o emprego gerado pela economia cafeeira, as finanças públicas e a evolução das relações de troca. Os indicadores sociais se referem à dimensão humana em sentido amplo, incluindo, em particular, a educação e o acesso a serviços básicos de saúde. Eles incluem, ainda, as condições de trabalho, a linha da pobreza e o acesso à alimentação, água potável e moradia. Os movimentos populacionais (êxodo rural, emigração para os países desenvolvidos) e a estabilidade social também constituem indicadores sociais de um desenvolvimento sustentável. Finalmente, o desenvolvimento sustentável leva em conta os aspectos ambientais, em particular o ecossistema, a erosão dos solos, a desertificação, o desmatamento e a poluição.

### **III. Impacto dos níveis de preços sobre a economia cafeeira sustentável**

13. A análise do impacto dos preços baixos sobre os indicadores da economia sustentável requer a realização de um estudo detalhado nos países exportadores. Esse estudo possibilitaria a observação direta de um certo número de indicadores de sustentabilidade. A Organização Internacional do Café preparou termos de referência para a realização conjunta de um estudo por ela e pela FAO sobre a questão<sup>2</sup>. Por solicitação do Diretor-Executivo da OIC, 14 países exportadores indicaram algumas das conseqüências negativas da crise do café que ameaçam o desenvolvimento sustentável (documento ICC-89-5 Rev. 1). Esses países são os Camarões, a Colômbia, a Costa Rica, a Côte d'Ivoire, El Salvador, o Equador, a Etiópia, as Filipinas, Gana, a Índia, a Nicarágua, Papua-Nova Guiné, a República Centro-Africana e o Vietnã.

#### **A. Indicadores econômicos**

##### *Receitas*

14. Uma queda dos preços pagos aos produtores significa menor receita agrícola, uma redução dos salários agrícolas e menor número de empregos. Os agricultores são sempre os mais afetados pelos movimentos de preços no mercado internacional. Uma diminuição de receitas cria um círculo vicioso, pois dificulta a mobilização de recursos para investimento na melhoria da produção, em particular a introdução de métodos de produção que respeitem o meio ambiente. Isto se traduz numa estagnação da produtividade e da competitividade e num declínio das rendas. Os cafeicultores não podem utilizar melhores variedades nem adotar avanços científicos e tecnológicos. O resultado é a má gestão das lavouras, baixos

---

<sup>2</sup> Este estudo, a ser realizado conjuntamente pela OIC e a FAO, cobriria o impacto da economia cafeeira sobre a segurança alimentar e a redução da pobreza nos países exportadores da África, mas ainda não começou, devido a um problema de financiamento.

rendimentos e uma produtividade medíocre. Quando os preços caem para níveis inferiores aos dos custos marginais de produção, alguns produtores desistem de colher suas safras. Isto leva a uma perda de parte do mercado que pode ser difícil recuperar quando os preços voltam a subir. Em muitos países, a porcentagem da população rural que vive abaixo da linha da pobreza vem aumentando.

### *Emprego*

15. Muitos trabalhadores rurais perderam o emprego. Na Colômbia, uma ameaça paira sobre o emprego direto de aproximadamente 530.000 pessoas, que representam cerca de 30% do total dos empregos rurais. Na Costa Rica, as perdas de emprego são estimadas em 10.000. Em El Salvador, perto de 130.000 assalariados foram dispensados em consequência da crise. Na Nicarágua, houve cerca de 122.000 dispensas. Em Papua-Nova Guiné, onde 50% dos 4,9 milhões de habitantes dependem da receita do café, a crise cafeeira afetou 40% dos empregos oficiais. Na América Central, segundo estudos recentes, houve uma redução de 20% dos empregos sazonais e uma redução de 50% dos empregos permanentes<sup>3</sup>.

### *Relações de troca*

16. A deterioração das relações de troca agrava o problema da queda dos preços nominais, tornando mais onerosa a importação dos insumos necessários para manter, modernizar ou diversificar o setor de produtos básicos, especialmente fertilizantes, sementes, pesticidas, combustível e produtos intermediários, assim como máquinas e materiais de substituição. A utilização do potencial e a eficiência dos recursos, portanto, diminuem. Isto também incide sobre os preços de bens essenciais importados como, por exemplo, medicamentos e certos produtos alimentares.

### *Finanças públicas*

17. Nos países exportadores de café, as receitas fiscais derivam sobretudo do imposto de valor agregado ou dos impostos de exportação. Conseqüentemente, a queda das receitas de exportação incide sobre as receitas públicas. O longo período de depressão dos preços do café acarretou ou acentuou uma ruptura dos financiamentos estatais e afetou a capacidade dos governos de investir recursos públicos em projetos essenciais de caráter social e infra-estrutural. Assim, a perda das receitas de exportação traduz-se numa contração dos recursos orçamentários alocados a atividades que favorecem a redução da pobreza, como a saúde e a educação. Receitas de exportação reduzidas também repercutem no balanço de pagamentos, submetendo a duras provas as reservas de divisas e de moeda nacional e tornando menos sustentável o serviço da dívida externa e mais onerosas as importações. Na Colômbia, a contribuição do café à atividade econômica caiu de 5,3% a 1,3% do produto

---

<sup>3</sup> Seminário sobre "The coffee crisis and its impact in Central America, situation and lines of action" Banco Interamericano de Desenvolvimento, Antigua, Guatemala, 3-5 de abril de 2002.

interno bruto (PIB) entre 1990 e 2002. Na Côte d'Ivoire, a redução das receitas fiscais provenientes do café afetou seriamente o orçamento nacional de investimentos, desacelerando o desenvolvimento e produzindo um aumento dos movimentos sociais de protesto e, inclusive, das comoções sociais. Na Nicarágua, a redução das receitas tributárias se elevou a cerca de 13,2 milhões de dólares dos EUA em dois anos.

## **B. Indicadores sociais**

18. No plano social, o café desempenha um papel importante na fixação da população agrícola e na criação de emprego nas zonas rurais. O café também possibilita uma distribuição mais ampla de renda entre as famílias do campo. As oportunidades de a população rural se renovar diminuem, em vista do desinteresse dos jovens pela agricultura e do êxodo rumo às cidades ou aos países desenvolvidos. Esta situação ameaça a sustentabilidade da economia cafeeira em países que dependem substancialmente do café para obter o essencial de suas receitas de exportação. Na Colômbia, a migração para as zonas urbanas aumentou, sobretudo entre os jovens. Alguns cafeicultores em áreas marginais estão abandonando as lavouras ou substituindo o café por cultivos ilegais ou pastos. Na Costa Rica, o número de famílias consideradas extremamente pobres (renda per capita inferior ao valor dos alimentos de uma cesta básica) passou de 7,1% da população total em 1998 a 8,8% em 2002. Numa das principais zonas de produção de café costarriquenhas, esse número passou de 11,8% em 1998 a 13,1% em 2002. Em El Salvador, o Programa Mundial de Alimentos viu-se obrigado a distribuir rações de emergência a 10.000 famílias de cafeicultores em 2002. Em 2003, em torno de 52 crianças nas zonas de produção de café morreram de subnutrição. Acresce que 25% dos cafeicultores tendem a vender suas terras, ou a mudar de atividade, e 8% pretendem emigrar para os Estados Unidos.

### *Educação/Saúde*

19. Em muitos países, os cafeicultores já não podem arcar com os custos da educação de seus filhos, e o número de crianças que não vão à escola aumentou. A maioria dos cafeicultores não tem condições de pagar despesas de saúde; em consequência, as taxas de mortalidade aumentaram. Na Colômbia, os cafeicultores empobreceram, e suas condições de vida agora estão abaixo do normal. Alguns já não conseguem arcar com as despesas da escolarização dos filhos, e a desnutrição está aumentando. Com respeito à educação, as limitações financeiras levam certos pais a mandar os filhos varões à escola, em detrimento das filhas, e isso contribui para o aumento da desigualdade entre os sexos.

## **C. Indicadores ambientais**

20. Uma queda dos preços aumenta a pressão sobre o meio ambiente, pois, para compensar o declínio de suas rendas, os cafeicultores se vêem forçados a estender a produção a novas áreas, entre as quais áreas florestais. Em El Salvador, as únicas matas existentes se

mantêm porque o café é cultivado na sombra, mas existe o risco de uma intensificação do desmatamento. No Equador, a substituição do café por cultivos anuais ou pastos causa danos à ecologia, pois normalmente ele é cultivado na sombra. Na Índia, onde o café também é cultivado na sombra, os cafeicultores vêm-se tentados a abater árvores para vender madeira, causando o desmatamento e a ruptura do equilíbrio ecológico.

21. Em vista dos preços deprimidos e da concorrência com países de produção de baixo custo, muitos países da América Central abandonaram os métodos tradicionais de produção de café que respeitavam o meio ambiente, em particular o cultivo na sombra, que, além de conservar os solos, águas, variedades de plantas e animais, constitui um moderador natural do microclima. A necessidade de introduzir variedades de alto rendimento para enfrentar a concorrência dos produtores de baixo custo levou à utilização intensiva de agroquímicos. Certos produtores abandonaram seus cultivos de sombra, com isto reduzindo a biodiversidade. A crise do café forçou muitos deles a relegar o meio ambiente ao último lugar entre suas preocupações.

22. Além disto, a redução das receitas não permite empreender programas de proteção da qualidade dos solos, especialmente os de treinamento básico, que proporcionam ao agricultor conhecimentos sobre o uso de insumos, a reciclagem de matéria orgânica para preparar fertilizantes naturais e as espécies biológicas que favorecem a drenagem apropriada e a oxigenação do solo.

### **Conclusão**

23. A dimensão humana da sustentabilidade encontra-se na redução da pobreza e das desigualdades, no acesso a recursos, saúde, educação e cultura. A ordem das prioridades do desenvolvimento sustentável nos países de pouca renda difere da que freqüentemente se privilegia nos países ricos. As dimensões humana e econômica do desenvolvimento sustentável são questões cruciais que podem em parte obscurecer as preocupações ambientais. Esta diferença entre prioridades não contrabalança os efeitos negativos da degradação ambiental nos países pobres. Ela constitui um mero fato subjacente às estratégias e programas preconizados. Os princípios do desenvolvimento sustentável da economia cafeeira repousam nos seguintes elementos:

- Os produtores devem receber preços/salários que cubram os custos de produção, o custo de vida e os custos ambientais num contexto competitivo;
- As condições de trabalho devem estar conformes com as convenções da Organização Internacional do Trabalho;
- Os produtores devem adotar práticas sustentáveis no plano ambiental;
- O acesso ao crédito e às oportunidades de diversificação deve ser melhorado; e
- O acesso às informações comerciais e às cadeias de comercialização deve ser melhorado.

24. A economia cafeeira sustentável engloba todos os diferentes aspectos do mundo agrícola que tenham por objetivo favorecer um desenvolvimento mais eqüitativo em termos sociais, econômicos, ecológicos, políticos, espaciais e culturais. A promoção de uma cafeicultura sustentável, portanto, deve levar em conta todos estes diferentes aspectos e atribuir-lhes, no mínimo, os mesmos graus de prioridade.

TABLE 1

**ICO COMPOSITE AND GROUP INDICATOR PRICES  
IN CURRENT AND CONSTANT APRIL-JUNE 1965 TERMS  
CALENDAR YEAR AVERAGES: 1965 TO 2003**

(US cents per lb)

Year	ICO Composite		Colombian Mild Arabicas		Other Mild Arabicas		Brazilian Natural Arabicas		Robusta	
	Current	Constant	Current	Constant	Current	Constant	Current	Constant	Current	Constant
	1965	40.37	40.37	48.00	48.00	45.08	45.08	43.58	43.58	31.07
1966	39.61	37.72	47.35	45.10	42.12	40.11	40.56	38.63	33.53	31.93
1967	37.22	35.45	41.61	39.63	39.20	37.33	37.72	35.92	33.52	31.92
1968	37.36	35.58	42.42	40.40	39.33	37.46	37.36	35.58	33.86	32.25
1969	38.71	35.51	44.44	40.77	39.78	36.50	40.90	37.52	33.11	30.38
1970	50.52	44.32	56.66	49.70	52.01	45.62	55.80	48.95	41.44	36.35
1971	44.66	36.31	49.01	39.85	44.99	36.58	44.71	36.35	42.27	34.37
1972	50.41	38.19	56.70	42.95	50.33	38.13	52.52	39.79	45.19	34.23
1973	62.16	40.10	72.52	46.79	62.30	40.19	69.20	44.65	49.88	32.18
1974	67.95	36.53	77.81	41.83	65.84	35.40	73.34	39.43	58.68	31.55
1975	71.73	34.32	81.31	38.90	65.41	31.30	82.57	39.51	61.05	29.21
1976	141.96	66.34	157.72	73.70	142.75	66.71	149.48	69.85	127.62	59.64
1977	229.21	98.80	240.21	103.54	234.67	101.15	308.04	132.78	223.76	96.45
1978	155.15	58.77	185.20	70.15	162.82	61.67	165.29	62.61	147.48	55.86
1979	169.50	56.50	183.41	61.14	173.53	57.84	178.47	59.49	165.47	55.16
1980	150.67	44.84	178.82	53.22	154.20	45.89	208.79	62.14	147.15	43.79
1981	115.42	36.76	145.33	46.28	128.23	40.84	179.55	57.18	102.61	32.68
1982	125.00	40.45	148.60	48.09	140.05	45.32	143.68	46.50	109.94	35.58
1983	127.98	43.38	141.61	48.00	132.05	44.76	142.75	48.39	123.90	42.00
1984	141.19	49.37	147.33	51.51	144.64	50.57	149.65	52.33	137.75	48.16
1985	133.10	46.54	155.87	54.50	146.05	51.07	151.76	53.06	120.14	42.01
1986	170.93	49.55	220.04	63.78	194.69	56.43	231.19	67.01	147.16	42.66
1987	107.81	27.93	123.45	31.98	113.62	29.44	106.37	27.56	101.99	26.42
1988	115.96	27.74	n.q.	n.q.	137.60	32.92	121.84	29.15	94.31	22.56
1989	91.67	22.14	107.14	25.88	108.25	26.15	98.76	23.86	75.09	18.14
1990	71.53	15.72	96.53	21.22	89.46	19.66	82.97	18.24	53.60	11.78
1991	66.80	14.68	89.76	19.73	84.98	18.68	72.91	16.02	48.62	10.69
1992	53.35	11.40	67.97	14.52	64.04	13.68	56.49	12.07	42.66	9.12
1993	61.63	13.98	75.79	17.19	70.76	16.05	66.58	15.10	52.50	11.90
1994	134.45	29.88	157.27	34.95	150.04	33.34	143.24	31.83	118.87	26.42
1995	138.42	27.68	158.33	31.67	151.15	30.23	145.95	29.19	125.68	25.14
1996	102.07	21.18	131.23	27.23	122.21	25.35	119.77	24.85	81.92	17.00
1997	133.91	29.76	198.92	44.20	189.06	42.01	166.80	37.07	78.75	17.50
1998	108.95	25.22	142.83	33.06	135.23	31.30	121.81	28.20	82.67	19.14
1999	85.72	20.26	116.45	27.53	103.90	24.56	88.84	21.00	67.53	15.96
2000	64.25	15.86	102.60	25.33	87.07	21.50	79.86	19.72	41.41	10.22
2001	45.60	11.66	72.05	18.43	62.28	15.93	50.70	12.97	27.55	7.05
2002	47.74	12.21	64.90	16.60	61.52	15.73	45.24	11.57	30.01	7.68
2003	51.91	12.27	65.33	15.44	64.20	15.18	50.31	11.89	36.95	8.74

n.q. = not quoted

**TABLE 2-A**  
**ALL EXPORTING COUNTRIES**  
**VOLUME OF EXPORTS OF ALL FORMS OF COFFEE TO ALL DESTINATIONS**  
**CALENDAR YEARS: 1996 TO 2003**

	(000 bags)							
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
<b>TOTAL</b>	<b>77 549</b>	<b>80 264</b>	<b>79 926</b>	<b>85 472</b>	<b>89 169</b>	<b>90 154</b>	<b>87 556</b>	<b>85 220</b>
<i><b>Colombian Milds</b></i>	<i><b>13 460</b></i>	<i><b>12 733</b></i>	<i><b>12 844</b></i>	<i><b>11 744</b></i>	<i><b>11 259</b></i>	<i><b>11 892</b></i>	<i><b>11 505</b></i>	<i><b>11 994</b></i>
Colombia	10 588	10 919	11 260	9 996	9 175	9 944	10 273	10 244
Kenya	1 902	1 159	841	1 114	1 328	1 082	736	867
Tanzania	970	655	742	634	756	866	496	883
<i><b>Other Milds</b></i>	<i><b>25 908</b></i>	<i><b>24 269</b></i>	<i><b>23 778</b></i>	<i><b>26 417</b></i>	<i><b>28 947</b></i>	<i><b>24 355</b></i>	<i><b>22 458</b></i>	<i><b>22 256</b></i>
Bolivia	123	111	97	124	106	70	79	73
Burundi	224	529	374	409	444	301	289	476
Costa Rica	2 430	2 099	2 045	2 195	1 964	2 018	1 784	1 702
Cuba	112	107	152	77	113	109	57	50
Dominican Republic	453	307	360	161	155	95	112	145
Ecuador	1 539	1 045	1 056	988	697	756	565	623
El Salvador	2 314	2 772	1 684	1 890	2 537	1 533	1 533	1 304
Guatemala	3 979	4 244	3 542	4 681	4 852	4 110	3 491	3 821
Haiti	156	101	127	72	72	86	41	40
Honduras	2 060	1 722	2 329	1 987	2 879	2 392	2 711	2 425
India	3 120	2 640	3 487	3 617	4 447	3 740	3 516	3 671
Jamaica	27	30	17	24	29	28	26	24
Malawi	60	60	59	54	61	64	44	49
Mexico	4 633	4 502	3 399	4 358	5 304	3 333	2 645	2 595
Nicaragua	822	714	941	984	1 345	1 365	955	1 013
Panama	139	124	145	118	72	57	83	83
Papua New Guinea	1 090	1 043	1 349	1 320	1 043	1 095	1 057	1 147
Peru	1 679	1 648	1 949	2 407	2 362	2 663	2 789	2 412
Rwanda	265	218	214	314	270	300	287	206
Venezuela	495	105	268	460	25	26	192	237
Zambia	36	39	33	51	63	112	93	106
Zimbabwe	150	109	151	127	106	103	108	54
<i><b>Brazilian Naturals</b></i>	<i><b>17 154</b></i>	<i><b>18 831</b></i>	<i><b>20 084</b></i>	<i><b>24 966</b></i>	<i><b>20 007</b></i>	<i><b>24 559</b></i>	<i><b>30 227</b></i>	<i><b>27 925</b></i>
Brazil	15 301	16 842	18 159	23 139	18 016	23 172	28 161	25 685
Ethiopia	1 838	1 980	1 917	1 818	1 982	1 376	2 055	2 229
Paraguay	15	10	8	9	10	11	11	11
<i><b>Robustas</b></i>	<i><b>21 027</b></i>	<i><b>24 431</b></i>	<i><b>23 220</b></i>	<i><b>22 345</b></i>	<i><b>28 954</b></i>	<i><b>29 347</b></i>	<i><b>23 366</b></i>	<i><b>23 044</b></i>
Angola	52	50	54	50	22	14	9	16
Congo, Dem. Rep. of	882	544	621	373	330	170	197	186
Ghana	4	30	18	88	31	32	16	17
Guinea	32	114	129	56	36	77	27	89
Indonesia	6 440	5 755	5 598	5 097	5 355	5 243	3 967	4 605
Nigeria	7	7	5	6	2	5	3	6
<i><b>OAMCAF</b></i>	<i><b>4 232</b></i>	<i><b>7 081</b></i>	<i><b>6 179</b></i>	<i><b>4 544</b></i>	<i><b>8 017</b></i>	<i><b>5 676</b></i>	<i><b>3 882</b></i>	<i><b>3 722</b></i>
Cameroon	564	1 368	746	1 154	1 205	1 125	640	814
Central African Rep.	98	203	102	195	203	94	95	38
Congo, Rep. of	13	3	0	0	0	0	0	0
Cote d'Ivoire	2 751	4 713	4 365	2 406	6 110	4 174	2 901	2 627
Equatorial Guinea	2	1	2	1	-	0	0	0
Gabon	2	0	2	3	1	2	-	1
Madagascar	718	480	796	464	216	87	145	170
Togo	85	313	166	321	283	193	100	72
Philippines	27	31	21	9	5	3	7	12
Sierra Leone	29	47	40	30	53	2	10	10
Sri Lanka	12	21	20	14	1	3	1	1
Thailand	873	1 066	778	493	969	1 117	117	225
Trinidad and Tobago	4	4	5	3	2	-	-	-
Uganda	4 655	3 502	3 286	3 841	2 513	3 060	3 358	2 523
Vietnam	3 779	6 178	6 467	7 742	11 619	13 946	11 771	11 631

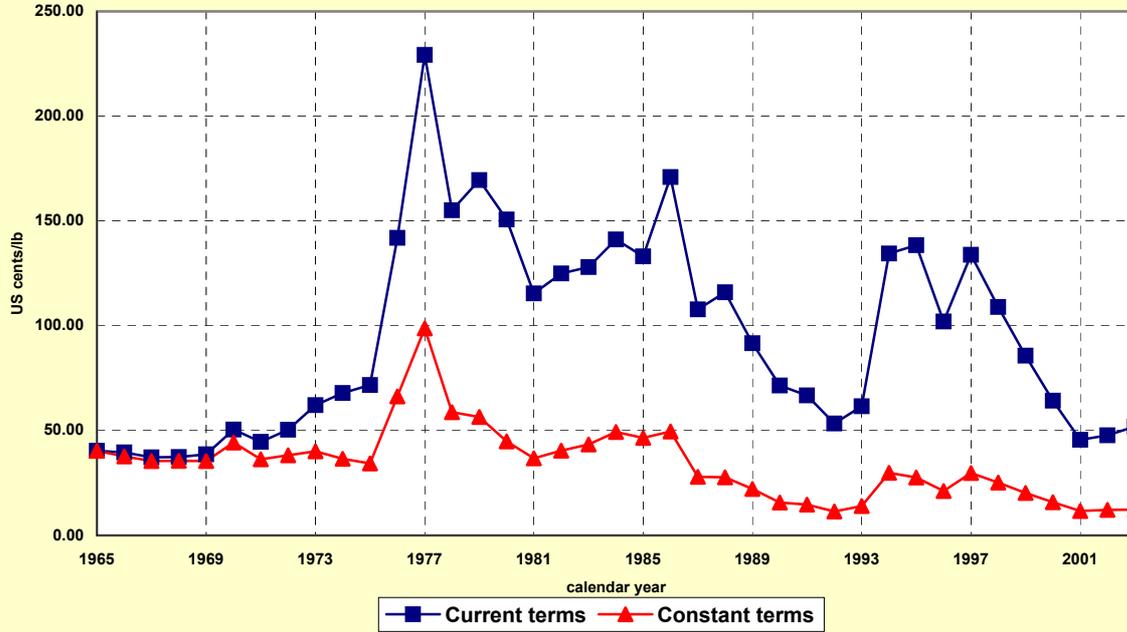
A dash indicates a volume of less than 500 bags

**TABLE 2-B**  
**ALL EXPORTING COUNTRIES**  
**VALUE OF EXPORTS OF ALL FORMS OF COFFEE TO ALL DESTINATIONS**  
**CALENDAR YEARS: 1996 TO 2003**

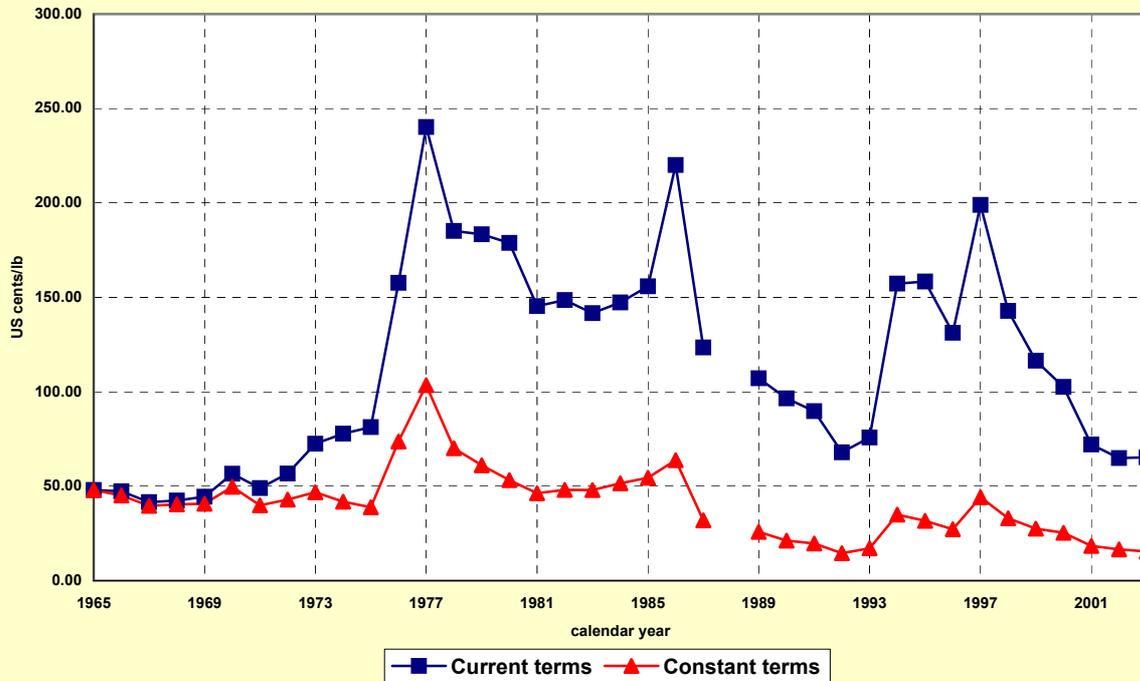
	(000 US dollars)							
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003 1/
<b>TOTAL</b>	<b>9 999 424</b>	<b>12 880 155</b>	<b>11 426 205</b>	<b>9 467 309</b>	<b>8 174 012</b>	<b>5 394 372</b>	<b>5 123 344</b>	<b>5 191 311</b>
<b>Colombian Milds</b>	<b>2 129 026</b>	<b>2 823 762</b>	<b>2 376 244</b>	<b>1 693 815</b>	<b>1 422 779</b>	<b>1 028 287</b>	<b>983 200</b>	<b>1 043 329</b>
Colombia	1 704 495	2 421 694	2 044 862	1 422 319	1 196 215	869 734	874 187	903 129
Kenya	297 023	302 566	217 649	192 749	147 747	96 487	76 390	82 137
Tanzania	127 508	99 502	113 734	78 748	78 817	62 065	32 623	58 063
<b>Other Milds</b>	<b>3 452 393</b>	<b>4 374 525</b>	<b>3 873 168</b>	<b>3 290 088</b>	<b>3 286 295</b>	<b>1 860 920</b>	<b>1 727 438</b>	<b>1 638 888</b>
Bolivia	16 955	25 818	14 896	13 856	14 224	9 361	9 338	4 632
Burundi	27 933	74 957	52 949	41 852	38 943	20 320	16 537	25 766
Costa Rica	370 591	411 899	391 936	325 581	259 548	170 555	156 825	162 520
Cuba	18 335	24 322	26 943	12 071	17 822	10 937	6 592	6 127
Dominican Republic	63 631	67 996	67 297	23 934	22 168	10 917	12 783	16 561
Ecuador	164 817	115 609	101 069	78 439	45 542	44 288	42 344	36 360
El Salvador	261 784	399 938	247 629	244 777	302 420	116 258	105 134	102 813
Guatemala	472 784	619 962	584 396	586 951	571 061	304 777	269 895	296 677
Haiti	20 451	18 461	20 892	7 867	7 945	7 201	3 477	3 435
Honduras	278 808	326 233	429 732	256 095	335 009	160 728	183 513	183 368
India	404 472	421 471	456 387	383 176	416 879	245 128	239 371	188 997
Jamaica	31 312	36 363	17 407	24 020	33 038	30 686	32 314	28 781
Malawi	7 684	8 917	8 011	5 275	4 557	4 052	2 249	3 235
Mexico	676 824	934 090	640 569	580 583	646 649	290 135	231 698	245 582
Nicaragua	118 036	132 884	181 440	140 769	169 188	105 261	80 462	93 082
Panama	19 080	22 250	24 520	15 189	9 392	7 287	9 965	7 205
Papua New Guinea	152 707	247 624	209 998	155 642	106 943	77 221	72 885	87 412
Peru	222 463	399 809	286 448	264 654	222 391	180 400	187 515	110 562
Rwanda	28 847	42 555	29 873	41 080	35 342	39 218	34 432	14 068
Venezuela	66 766	12 541	36 591	56 209	4 816	4 475	13 549	15 132
Zambia	5 203	7 941	6 736	8 564	8 289	9 806	7 695	4 475
Zimbabwe	22 909	22 888	37 450	23 505	14 128	11 909	8 866	2 100
<b>Brazilian Naturals</b>	<b>2 379 371</b>	<b>3 485 669</b>	<b>2 973 294</b>	<b>2 723 870</b>	<b>2 024 033</b>	<b>1 554 163</b>	<b>1 532 471</b>	<b>1 712 255</b>
Brazil	2 099 513	3 100 122	2 594 283	2 459 055	1 771 804	1 412 034	1 369 832	1 538 372
Ethiopia	278 089	384 359	377 944	264 212	251 079	140 865	161 478	173 315
Paraguay	1 769	1 188	1 066	603	1 149	1 264	1 161	568
<b>Robustas</b>	<b>2 038 634</b>	<b>2 196 198</b>	<b>2 203 498</b>	<b>1 759 536</b>	<b>1 440 905</b>	<b>951 002</b>	<b>880 235</b>	<b>796 838</b>
Angola	5 166	4 630	5 303	4 028	1 172	587	2 879	810
Congo, Dem. Rep. of	73 814	55 663	58 464	27 618	12 959	8 544	5 341	6 569
Ghana	422	2 386	1 349	6 346	1 543	1 454	769	1 090
Guinea	4 445	12 232	15 847	5 750	3 200	5 142	1 812	3 731
Indonesia	668 895	604 671	592 912	438 462	312 023	215 805	263 960	150 550
Nigeria	857	611	689	634	182	352	253	655
<b>OAMCAF</b>	<b>423 973</b>	<b>560 839</b>	<b>556 857</b>	<b>393 457</b>	<b>475 071</b>	<b>246 829</b>	<b>193 859</b>	<b>184 877</b>
Cameroon	54 179	101 218	66 208	92 111	77 310	55 491	42 233	47 428
Central African Rep.	7 492	18 553	8 504	14 230	9 160	2 520	1 792	1 303
Congo, Rep. of	1 784	377	0	0	0	0	0	0
Cote d'Ivoire	292 287	378 586	403 288	231 450	366 913	179 499	141 243	129 280
Equatorial Guinea	142	96	121	62	7	0	0	0
Gabon	110	0	128	148	23	49	11	45
Madagascar	58 536	36 610	65 131	30 284	8 145	2 966	4 972	4 072
Togo	9 442	25 399	13 477	25 173	13 514	6 304	3 608	2 748
Philippines	4 482	4 090	2 738	1 151	491	438	1 144	2 020
Sierra Leone	3 202	5 588	4 020	2 289	2 980	68	348	390
Sri Lanka	2 060	4 480	1 815	1 313	98	325	195	118
Thailand	84 799	72 803	65 109	38 710	46 216	30 638	8 250	11 148
Trinidad and Tobago	1 886	1 800	2 059	1 372	908	249	184	9
Uganda	396 971	310 336	295 667	274 358	125 312	97 753	98 369	103 532
Vietnam	367 661	556 070	600 670	564 046	458 750	342 819	302 872	331 339

1/ Partial

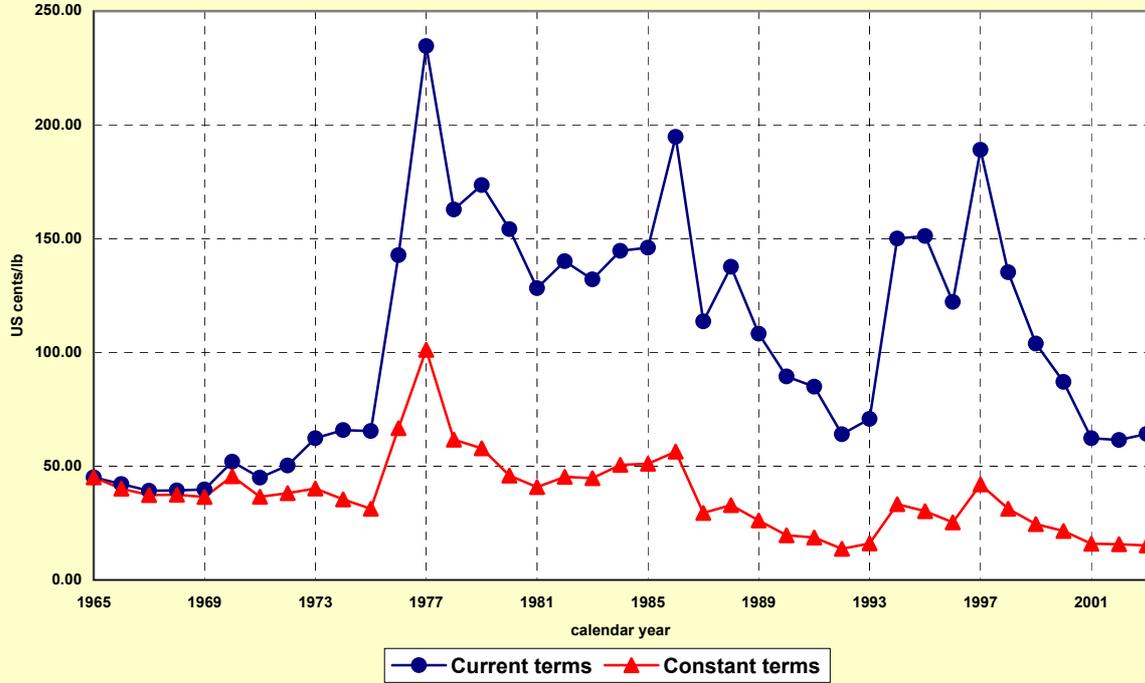
**Graph 1: ICO composite indicator price**  
**Current and constant (Apr/Jun 1965) terms**  
**Calendar year averages: 1965 to 2003**



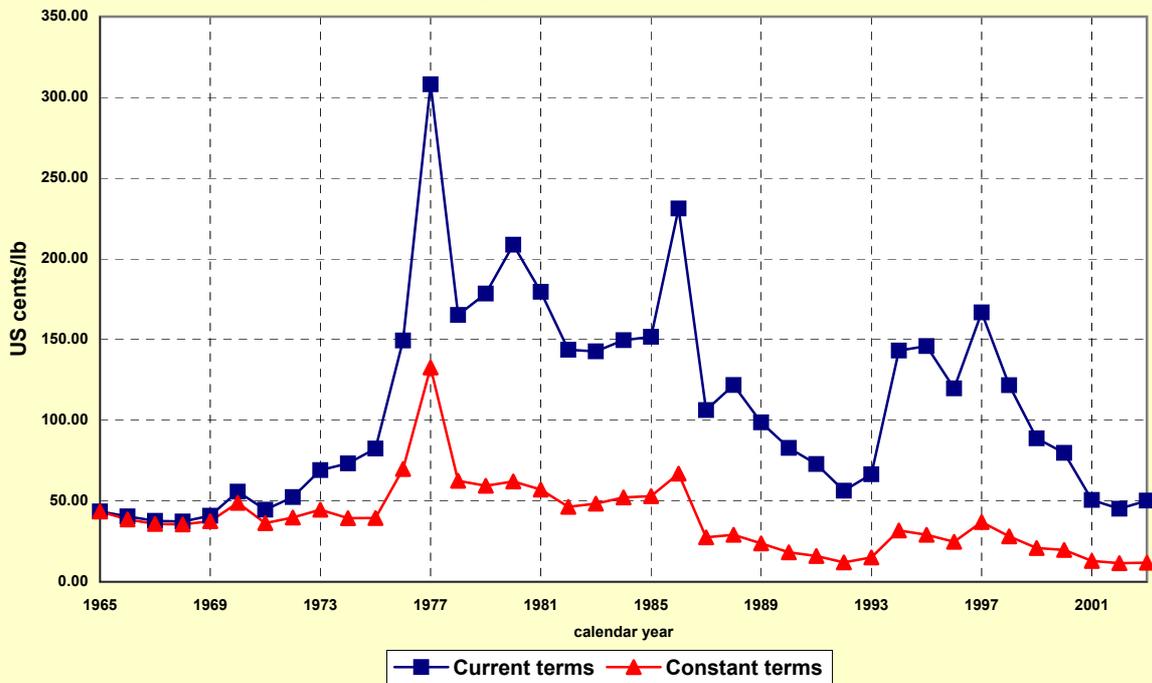
**Graph 2: Colombian Milds group indicator price**  
**Current and constant (Apr/Jun 1965) terms**  
**Calendar year averages: 1965 to 2003**



**Graph 3: Other Milds group indicator price**  
**Current and constant (Apr/Jun 1965) terms**  
**Calendar year averages: 1965 to 2003**



**Graph 4: Brazilian Naturals group indicator price**  
**Current and constant (Apr/Jun 1965) terms**  
**Calendar year averages: 1965 to 2003**



**Graph 5: Robustas group indicator price**  
Current and constant (Apr/Jun 1965) terms  
Calendar year averages: 1965 to 2003

